



Idiosincrasia dos estudantes de medicina da Universidade de Ribeirão Preto, acerca da sexualidade, orientação sexual, comportamento sexual, identidade de gênero

José Rodolfo Tasqueti Porto
Prof. MSc

Isabela Alvarez Rosa
Graduanda

RESUMO

O estudo visa por meio de dados confiáveis e reais, através da aplicação de formulários, avaliação dos estudantes de medicina acerca da educação sexual, sexualidade e identidade de gênero e compreender em termos de identificação de atitudes negativas e limitações sobre a temática da sexualidade e suas variáveis. O objetivo deste estudo é traçar e compreender o perfil descritivo do componente amostral de 10% dos estudantes inscritos no curso de medicina da Universidade de Ribeirão Preto-Campus Ribeirão Preto, matriculados no ano de 2023. Será realizado análises de gênero, idade e suas relações acerca da compreensão da temática. Este estudo pode ter utilidade para as universidades e instituições que pretendem planejar intervenções educativas de prevenção dos comportamentos sexuais de risco e de promoção de comportamentos preventivos, bem como incentivar o autoconhecimento necessário para uma qualidade mental favorável e bem-estar geral dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde mental, Sexualidade, Identidade de gênero.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Foucault (1976/2006), filósofo francês, professor, escritor e psicólogo, a existência de uma Ciência Sexual, denominada “scientia sexualis” em sua obra: Vontade de Saber, História da sexualidade, produziu um grande repertório de conteúdo e teve papel crucial para orientação dos diversos médicos, pedagogos e psicólogos da época. Contudo, a scientia sexualis, propiciou também uma espécie de padronização, classificação e determinação de práticas sexuais nas quais eram aceitas, de modo a restringir os tipos de comportamentos sexuais, desejos e orientações. Posteriormente sofreu um processo de repressão que fomentou na criação de estigmas no tocante da sexualidade, que eram agravados pelo silêncio e mutismo. De modo que ultrapassa o âmbito religioso e assume um teor educacional e moralizante sobre a sexualidade. Logo sexualidades ditas periféricas são intituladas como “loucura moral”, “neurose genital”, “desgenerescência” e “desequilíbrio psíquico” como foram documentados pelos médicos psiquiatras da época nos quais registros foram analisados por Foucault. Assim há patologização do gênero foi entendida como uma desordem intrínseca sobre o feminino e masculino, como forma de determinação do caráter dos indivíduos.

Para Goffman (1982) o estigma tem a função social de diferenciar e marginalizar, uma vez que traços individuais ou coletivos que são estigmatizados e são utilizados para reafirmar a normalidade de outro



alguém ou grupo. Analogicamente a esta afirmação tem-se a problemática em relação ao termo “homossexualismo”, que foi incluído no capítulo de Transtornos Mentais e na categoria de Personalidades Patológicas e subcategorizado como Desvios Sexuais na sexta revisão do CID-10 no ano de 1948. Sendo que o reconhecimento da natureza patologizante do termo, aplicado erroneamente só foi alterado no ano de 1993, quando a OMS o excluiu e renomeou como “homossexualidade”, sendo assim reconhecido internacionalmente na psiquiatria e psicologia que não se trata de uma doença ou condição patológica.

Logo, nota-se o impacto da história sobre a sexualidade e conseqüentemente suas mazelas sociais que continuam reverberando até mesmo nos dias atuais e ainda geram conseqüências de forma a prejudicar a formação e esclarecimento quanto a sexualidade, orientação sexual, comportamento sexual e identidade de gênero. Como relatado em estudos, o próprio aumento da migração de indivíduos cuja sexualidade seja diferente da maioria de sua comunidade, pode incentivar os a deixar suas cidades, indicando o esforço dessas minorias a fim de escapar dos estigmas nas áreas de sua residência atual, evidenciando a marginalização, inadequação e dificuldade de ser e se expressar de forma plena. É evidenciado ainda que essas taxas de migração interna, possuem um pico, durante a transição da adolescência para a idade adulta. (Ueno., et al 2014). Desse modo torna-se evidente que normalmente o período de maior instabilidade acerca da identidade de gênero e orientação sexual é no período da adolescência, de forma a implicar diretamente na saúde mental dessa população que ainda está no processo de desenvolvimento psicossocial, podendo assim sofrer as pressões sociais e moralizantes, de forma a influenciar ou menos prejudicar o processo de formação individual na tentativa frustrada de adequar-se aos padrões ditos como normais.

Diferentemente da Ciência sexual que Foucault estudou, a sexologia moderna introduz conceitos como fluidez sexual para descrever como o gênero e orientação sexual variam e possuem sua flexibilidade; sendo possível assim a melhor compreensão da diversidade de comportamentos, desejos e atrações que superam o campo da procriação e passam a compor vertentes de grupos e pessoas variadas. (VENTRIGLIO; BHUGRA,2019)

Visto isso proponho a análise, no ano de 2023, dos estudantes de graduação do curso de medicina da Universidade de Ribeirão Preto - Campus Ribeirão Preto a respeito da temática e da relevância cujo tema os impacta na formação como indivíduo e a sua repercussão social no contexto que os encontra. De forma a questionar os para exemplificação de suas dificuldades encontradas, no processo de conhecimento pessoal, orientação sexual, comportamentos sexuais e identidade de gênero, tendo em vista que os estigmas da scientia sexualis, ainda podem ser empregados como forma de marginalizar, repreender, inferiorizar, desumanizar, caso não exista o conservadorismo cis-heteronormativo previsto ainda hoje por muitos como única orientação normal, mesmo sem respaldo científico. Assim nos atentando para essas maiores dificuldades e implicações psíquicas, acadêmicas e sociais, nas quais a comunidade de acadêmica LGBTQIA+ de medicina possivelmente encontra.



2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Faz se necessário a compreensão ampla no que tange o conceito de sexualidade e seus componentes. É preciso inclui-la como um dos fatores que compõe a individualidade, desejos, atrações, comportamentos psíquicos e sexuais. Logo a orientação sexual, é a forma como nós expressamos os interesses pelos outros indivíduos, podendo estabelecer variáveis tipos de relações que fazem presentes na diversidade sexual. Este reconhecimento acerca da própria sexualidade, possui um pico durante a transição da adolescência para a vida adulta, de modo que pode causar insegurança quando não são devidamente apoiados a explorar sua sexualidade ou agravado pela necidade sobre a temática. Logo é evidenciado a fluidez da sexualidade, de modo que a mudança na identidade sexual e orientação sexual é maior nesse período da vida. É relatado também que essa mudança na orientação sexual se faz mais presente, durante a adolescência, nos indivíduos cisgênero do sexo feminino, quando comparado com o sexo masculino (SRIVASTAVA et al.,2022). Para VENTRIGLIO; BHUGRA (2019) as variações sexuais também podem ser impulsionadas por crenças limitantes de âmbito religioso ou mesmo político, de forma que as discriminações motivam a censura da diversidade sexual, migração e marginalização das minorias. Demonstrando empiricamente a relação entre orientação sexual e saúde mental, cujo contexto concede espaço para vivencias estressantes que fomentam os maiores índices de sintomatologia depressiva, uso de substâncias tóxicas, maior tendência suicida da comunidade LGBTQIA+ quando comparados a indivíduos que afirmam uma heterossexualidade consistente.

Já está bem estabelecido na literatura científica que preconceito, discriminação e estigma constituem determinantes de saúde para a população LGBT, atuando basicamente de três formas: 1) estabelecendo vulnerabilidades mais acentuadas para sofrimento e adoecimento psíquico, uso abusivo de álcool e outras drogas, e exposição à violência; 2) provocando omissão da informação sobre orientação sexual dos pacientes e impedindo a geração de dados fidedignos sobre este grupo populacional; e 3) constituindo uma barreira simbólica ao acesso a serviços e à atenção de qualidade. (GUIMARÕES et al., 2021)

Para isso é premente compreender que a sexualidade suplanta os limites cisheteronormativos. Visto isso podemos ver como há divergências psicosexuais e somatossexuais (exemplificado pelos desenvolvimentos intersexuais e transexuais). Está presente também indivíduos homo afetivos de ambos os sexos, sendo todas essas e outras orientações sexuais, observadas em maiores e menores graus, variando conforme o núcleo social que estão inseridas.

Ainda com a premissa de elucidar os componentes da sexologia, tem se o termo: Identidade de gênero, que se distingue da orientação sexual, por se tratar da percepção individual e experiência própria quanto a relação de aceitação ou não com o próprio sexo biológico. A determinação do gênero, normalmente, se dá no nascimento por meio da anatomia, das gônadas ou mesmo da avaliação dos cromossomos sexuais (XX, XY). Assim determina-se na maioria dos casos, o gênero do recém-nascido.



Contudo algumas crianças, adolescentes ou adultos podem sentir uma incongruência com o sexo biológico de modo que não se identificam e podem evoluir como pessoas transexuais. A disfória de gênero, também adquiriu um vocativo novo não mais patologizante, não podendo ser referida como “transtorno de identidade de gênero”, afim de combater os estigmas sociais. Analogamente a sexualidade, as minorias acerca da identidade de gênero também enfrentam maiores conflitos com familiares, com colegas e interpessoais, de modo que são mais propícios a desenvolverem transtornos de ansiedade, baixa autoestima e aumenta os índices de homicídios que os indivíduos que reconhece e aceitam sua expressão de gênero. (GARG; ELSHIMY; MARWAHA, 2022).

Há teorias que visam justificar a transexualidade, como a teoria neurobiológica acerca da disfória de gênero. Essa propõe que durante o período intrauterino na segunda metade da gravidez, a testosterona é responsável por masculinizar o cérebro fetal masculino, de modo que se o pico de testosterona não acontecer resultara em um cérebro feminino. Diante disso e da diferenciação anterior dos órgãos genitais, esses processos podem levar a disfória de gênero. Assim uma combinação de fatores genéticos, epigenéticos, desreguladores endócrinos, respostas imunes e auto-organização, podem contribuir para transexualidade. (SWAAB; WOLFF; BAO, 2021)

Paradoxalmente a esse estudo, para ANNE FAUSTO-STERLING (2019), a disfória sexual ocorre por predomínio de influências tanto físicas, mas são marcadas sobre tudo pelo componente social, como fator predisponente para transexuais.

Com o objetivo de elucidar e exemplificar a ciência sexual atualmente, foi realizado um estudo através de plataformas digitais internacionalmente, cujo número amostral de entrevistados foi de 670 estudantes de medicina de 33 universidades alemãs distintas. Por meio deste estudo, grande parcela dos estudantes assumiram um despreparo para lidar com pacientes da comunidade LGBTQIA+, sendo justificado pela ausência ou mínima abordagem por docentes no tocante da sexualidade, orientação sexual e comportamento sexuais desse grupo. Notou se melhor desempenho entre as mulheres a respeito da temática quando comparada aos homens, evidenciou também maior domínio e preparo entre os membros da comunidade que obtiveram os melhores desempenhos. (BRANDT et al., 2019). Assim evidencia a relevância da propagação, divulgação e conhecimento sobre as minorias sexuais, com o propósito de aproximação dos estudantes com as reais necessidades de cuidados e direitos dos diversos tipos populacionais. Bem como torna se palpável as dificuldades encontradas pelos menos, fazendo com que por meio do reconhecimento de falhas institucionais ou discursos moralizantes reduzam se as ocorrências de tratamentos falhos ou incompletos, a marginalização, o preconceito ou descaso com a comunidade ditas ainda periféricas.



3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Tem se como objetivo geral, analisar se a orientação sexual dos estudantes, pode gerar ou não implicações na saúde mental destes estudantes, bem como se houver, quais são os tipos de efeitos resultantes destas e suas ocorrências de acordo com a diversidade de orientações sexuais.

3.2 ESPECÍFICOS

O estudo visa estimar a prevalência das diversas sexualidades no curso de medicina da Universidade de Ribeirão Preto- Campus Ribeirão Preto. Identificando também possíveis desconfortos ou despreparo do corpo discente quanto a orientação sexual. Objetiva também elucidar sinais e sintomas típicos de transtornos depressivos, estressores e de ansiedade nos participantes da pesquisa, relacionados com suas respectivas sexualidades. Bem como, determinar a relação entre a angústia e as relações sociais vigentes no mundo acadêmico.

4 HIPÓTESES E JUSTIFICATIVAS

A sexualidade humana, faz se complexa ao implicar na formação do indivíduo nas diversas áreas que o compõe, auxiliando no processo de individualidade na criação de um ser único, como o inclui também, como parte de um todo, tido nas diversas comunidades que compartilham algo comum. Visto isso, a sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero serve como instrumento para aproximar, criar e estabelecer diversos tipos de relações seja social, política ou de autoconhecimento. Logo o desconhecimento, estranhamento e opressão acerca da temática, prejudica os indivíduos na aceitação, conhecimento e possivelmente o afeta as diversas áreas que sofrem influência da sexualidade, reverberando assim também na saúde mental.

5 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

5.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Será feito um estudo com delineamento experimental, transversal, qualitativo e analítico com duração de 12 meses. Sendo que os instrumentos para avaliação utilizados durante o estudo foram quatro questionários autoaplicáveis, contido nos anexos, aos acadêmicos de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto para coleta de dados na referida instituição.

Cujo número amostral compreende cerca de 5% dos alunos matriculados no curso. Para traçar o perfil descritivo dos estudantes e seus

conhecimentos sobre a sexualidade, foram elaborados itens sobre sexualidade, educação sexual, orientação sexual, identidade de gênero. Todos os estudantes participaram voluntariamente no



preenchimento dos questionários. E posteriormente será avaliado o desenvolvimento e conhecimento de tais alunos acerca do tema. Somado a isso será utilizado plataformas de informações e pesquisa, tais como PubMed, Periódicos

CAPES, Scielo, sendo selecionados conforme sua relevância, bem como por meio de palavras chaves tais como: “Sexuality”, “sexual orientation”, “mental health”, “sexual behavior”. Posteriormente passaram por uma avaliação minuciosa a fim de excluir artigos que conterem vieses ou teor inapropriado. Serão realizadas leituras

ativas sobre os vários artigos no decorrer da iniciação científica, além de reuniões supervisionadas por encargo do orientador, instruindo acerca dos melhores caminhos a serem seguidos.

5.2 DELIMENAMENTO

Estudo transversal

5.3 TEMPO DE EXECUÇÃO

Será necessário o tempo de 12 meses, para coleta, análise, elaboração e conclusão deste projeto

5.4 NÚMERO AMOSTRAL

Será coletado o correspondente a 5% dos estudantes do curso de medicina - Campus Ribeirão Preto da Universidade de Ribeirão Preto, sendo esses matriculados durante o ano letivo de 2023.

5.5 TCLE

5.5.1 Termo de esclarecimento

TÍTULO DO PROJETO
Idiosincrasia dos estudantes de medicina da Universidade de
Ribeirão Preto, acerca da sexualidade, orientação sexual, comportamento sexual, identidade de gênero e sua
repercussão na saúde mental.

Você está sendo convidado(a) a participar deste projeto de pesquisa. Por favor, leia cuidadosamente toda a informação a seguir. Peça-nos para explicar quaisquer palavras ou termos que não estejam claros para você. Estamos a sua disposição para responder qualquer pergunta ou dúvida que você tenha sobre esta pesquisa. Não assine este termo de consentimento antes de entender todas as informações contidas nele e esclarecer todas as suas dúvidas. Após todos os esclarecimentos, se você decidir participar deste estudo, será solicitado que assine este termo. Você receberá uma cópia deste termo assinado e deverá guardar sua



cópia. Declaro que tomei ciência, que fui esclarecida e que não tenho dúvidas quanto a minha participação nesta pesquisa. De acordo com os termos abaixo relacionados, fui informado(a) que:

- 1) Os objetivos deste estudo inclui: analisar o perfil descritivo dos estudantes de medicina, da Universidade de Ribeirão Preto acerca da própria sexualidade, identidade de gênero e compreender a relevância da temática para saúde mental.
- 2) O projeto está sendo realizado pelo curso de medicina na UNAERP sendo voluntário e sua participação não é obrigatória. Ele irá contribuir para o meio científico novas discussões sobre os assuntos estudados.
- 3) Benefícios: Proporcionar material e dados para análise acerca da repercussão da sexualidade e suas vertentes e os impactos desta na constituição do indivíduo.
- 4) Este estudo não irá expor risco de vida pois serão perguntas simples para que possa responder em poucos minutos. Se houver desconforto emocional em responder alguma pergunta (por exemplo, vergonha, timidez), estaremos a disposição em ajudá-la esclarecendo eventuais dúvidas que possam surgir. Se preferir, poderá deixar a resposta da pergunta em branco, ou então, tem a liberdade de não participar deste estudo).
- 5) Sua participação é voluntária e ainda irá permitir o benefício de contribuir para o desenvolvimento do aprendizado de professores e alunos, além da execução desta pesquisa.
- 6) Por ser voluntário, não será oferecido nenhum tipo de pagamento pela participação nesta pesquisa.
- 7) Terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade.
- 8) Terá a garantia no sigilo (segredo) das informações referentes a identificação do nome e documentos.
- 9) Assim: Autorizo, para devidos fins, as informações dos questionários, a divulgação e publicação em revistas científicas dos dados obtidos nesta pesquisa, desde que o meu nome não seja identificado. Tenho, por parte dos pesquisadores, a garantia do sigilo (segredo) que garante a minha privacidade.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é SOMENTE para autorizar a utilização dos dados coletados neste estudo. Estou ciente que tenho total liberdade para pedir maiores esclarecimentos antes e durante o desenvolvimento da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida poderei entrar em contato com o professor responsável pelo estudo ou ainda, pedir para sair do estudo.

(frente)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, _____ li

e/ou _____ ouvi _____ o esclarecimento sobre o projeto

_____ e compreendi para que serve o estudo, e a qual(is) procedimento(s) eu serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me prejudicará. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Diante desse entendimento eu concordo em participar do estudo.

Ribeirão Preto,//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de identidade: Nº

Pesquisador(a) Responsável Pelo Estudo

Isabela Alvarez Rosa

RG: 39.936.651-9

Telefone: (16) 992941396

Médico Responsável Pelo Estudo

Prof. MSc. José Rodolfo Tasqueti Porto

RG: 24.770.737-5

Telefone: (16) 991748162

Para notificação de qualquer situação de anormalidade que não puder ser resolvida pelos professores poderei entrar em contato com o Núcleo de Pesquisa do Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP através do telefone 3603. 7714 ou no Comitê de Ética Local – 3603.6895.

6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Serão excluídos artigos publicados a mais de 7 anos, bem como artigos que contenham viés.

Serão selecionados os melhores artigos e questionários, atualizados e livres de viés



11 DESFECHOS E ETAPAS

<u>DESFECHO PRIMÁRIO</u>	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração do projeto• Planejamento das atividades,
<u>DESFECHO SECUNDÁRIO</u>	<p>aprofundar a revisão bibliográfica</p> <ul style="list-style-type: none">• Execução do projeto: aplicação de questionários, análise dos resultados, elaborações de resumos científicos para submissão em congressos• Conclusão, elaboração de relatório final e previsão para elaboração de artigo científico



REFERÊNCIAS

- Bailey JM, Vasey PL, Diamond LM, Breedlove SM, Vilain E, Epprecht M. Sexual Orientation, Controversy, and Science [published correction appears in Psychol Sci Public Interest. 2016 Oct;17 (3):192] [published correction appears in Psychol Sci Public Interest. 2017 May;18(1):66]. Psychol Sci Public Interest. 2016;17(2):45-101. doi:10.1177/1529100616637616
- Dosch A, Rochat L, Ghisletta P, Favez N, Van der Linden M. Psychological Factors Involved in Sexual Desire, Sexual Activity, and Sexual Satisfaction: A Multi-factorial Perspective. Arch Sex Behav. 2016;45(8):2029-2045. doi:10.1007/s10508-014-0467-z
- Ueno K, Vaghela P, Ritter LJ. Sexual orientation, internal migration, and mental health during the transition to adulthood. J Health Soc Behav. 2014;55(4):461-481.
doi:10.1177/0022146514556509
- Ventriglio A, Bhugra D. Sexuality in the 21st Century: Sexual Fluidity. East Asian Arch Psychiatry. 2019;29(1):30-34.
- Schweizer K, Brunner F. Sexuelle Orientierungen [Sexual orientations]. Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz. 2013;56(2):231-239. doi:10.1007/s00103-012-1608-y
- Herek GM, Garnets LD. Sexual orientation and mental health. Annu Rev Clin Psychol. 2007;3:353-375. doi:10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091510
- Brandt G, Stobrawe J, Korte S, et al. Medical Students' Perspectives on LGBTQI+ Healthcare and Education in Germany: Results of a Nationwide Online Survey. Int J Environ Res Public Health. 2022;19(16):10010. Published 2022 Aug 13. doi:10.3390/ijerph191610010
- Srivastava A, Winn J, Senese J 4th, Goldbach JT. Sexual Orientation Change among Adolescents and Young Adults: A Systematic Review. Arch Sex Behav. 2022;51(7):3361-3376. doi:10.1007/s10508-022-02394-5
- Garg G, Elshimy G, Marwaha R. Gender Dysphoria. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; October 16, 2022.
- Fausto-Sterling A. Gender/Sex, Sexual Orientation, and Identity Are in the Body: How Did They Get There?. J Sex Res. 2019;56(4-5):529-555. doi:10.1080/00224499.2019.1581883
- Swaab DF, Wolff SEC, Bao AM. Sexual differentiation of the human hypothalamus: Relationship to gender identity and sexual orientation. Handb Clin Neurol. 2021;181:427-443. doi:10.1016/B978-0-12-820683-6.00031-2
- GUIMARÃES RC; LORENZO CF; MENDONÇA AV. Sexualidade e estigma na saúde: uma análise da patologização da diversidade sexual nos discursos de profissionais da rede básica. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310128>



APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO

1. Qual o seu gênero biológico?

- a) Masculino
- b) Feminino

2. Qual a sua idade?

- a) 18-25 anos
- b) 26-35 anos
- c) 36-45 anos
- d) 46-55 anos
- e) Acima de 55 anos

3. Qual a sua raça?

- a) Branca
- b) Parda
- c) Negra
- d) Amarela
- e) Indígena

4. Qual a sua religião?

- a) Católica
- b) Evangélica
- c) Espírita
- d) Judeu
- e) Budista
- f) Muçulmano
- g) Religião de matriz africana
- h) Agnóstico
- i) Sem práticas religiosas
- j) Ateu
- k) Outra



5. Em que ano da faculdade você se encontra?

- a) 1o ano
- b) 2o ano
- c) 3o ano
- d) 4o ano
- e) 5o ano
- f) 6o ano

6. Qual a sua orientação sexual?

- a) Heterossexual
- b) Homossexual
- c) Bissexual
- d) Assexual
- e) Panssexual

7. De acordo com a Escala de Kinsey, em qual categoria de orientação sexual você se classificaria?

- a) Exclusivamente heterossexual
- b) Predominantemente heterossexual, apenas eventualmente homossexual
- c) Predominantemente heterossexual, embora homossexual com frequência
- d) Bissexual
- e) Predominantemente homossexual, embora heterossexual com frequência
- f) Predominantemente homossexual, apenas eventualmente heterossexual
- g) Exclusivamente homossexual
- h) Assexual



APÊNDICE B – ESCALA DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE

ACADÊMICO ACADÊMICO FRENTE ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO LGBT

Este questionário é anônimo e você não precisa se identificar.

Inclusão de Políticas LGBT

1. O seu campus proíbe discriminação baseado em orientação sexual?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

2. O seu campus inclui orientação sexual em declarações escritas públicas sobre diversidade e multiculturalismo?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

3. O seu campus proíbe discriminação baseado em identidade de gênero?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

4. O seu campus fornece treinamento para a equipe do centro de saúde para aumentar a sua sensibilidade às necessidades especiais de saúde dos indivíduos LGBT?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

5. O seu campus tem um escritório ou centro de recursos para estudantes LGBT (isto é, um espaço financiado institucionalmente para a educação sexual e serviços de apoio para a comunidade LGBT)?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei



6. O seu campus integra questões LGBT em debates quando apropriado?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

7. O seu campus tem um número significativo de livros e periódicos sobre tópicos de orientação sexual na(s) biblioteca(s) nela existente(s)?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

8. O seu campus regularmente oferece atividades e eventos para aumentar a conscientização das experiências e preocupações de lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

9. O seu campus realiza regularmente eventos sociais especificamente para estudantes LGBT?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

10. O seu campus tem uma organização universitária reconhecida para estudantes LGBT e simpatizantes?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

11. O seu campus tem alguma organização acadêmica de estudantes LGBT?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

12. O seu campus oferece grupos de apoio para indivíduos LGBT em vias de assumir a sua orientação sexual publicamente?

- a) Sim



- b) Não
- c) Não sei

13. O seu campus fornece treinamento para a equipe do centro de saúde para aumentar a sua sensibilidade às necessidades especiais de saúde de indivíduos LGBT?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei



APÊNDICE C – ESCALA DE PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL

Este questionário é anônimo e você não precisa se identificar.

1. As pessoas ao meu redor me deixam saber que elas se importam comigo.

- a) Discordo completamente
- b) Discordo parcialmente
- c) Neutro
- d) Concordo parcialmente
- e) Concordo completamente

2. Eu tenho alguém em cujas opiniões eu tenho confiança.

- a) Discordo completamente
- b) Discordo parcialmente
- c) Neutro
- d) Concordo parcialmente
- e) Concordo completamente

3. Eu tenho alguém que eu sinto que posso confiar completamente.

- a) Discordo completamente
- b) Discordo parcialmente
- c) Neutro
- d) Concordo parcialmente
- e) Concordo completamente

4. Eu tenho pessoas ao meu redor que me ajudarão a manter o meu ânimo elevado.

- a) Discordo completamente
- b) Discordo parcialmente
- c) Neutro
- d) Concordo parcialmente
- e) Concordo completamente

5. Há pessoas em minha vida que me fazem sentir bem sobre quem eu sou.

- a) Discordo completamente



- b) Discordo parcialmente
- c) Neutro
- d) Concordo parcialmente
- e) Concordo completamente

6. Eu tenho pelo menos um amigo ou parente com quem eu quero estar quando estou me sentindo desanimado.

- a) Discordo completamente
- b) Discordo parcialmente
- c) Neutro
- d) Concordo parcialmente
- e) Concordo completamente



APÊNDICE D – EADS-21

Por favor leia cada uma das afirmações abaixo e assinale 0, 1, 2 ou 3 para indicar quanto cada afirmação se aplicou a si durante a semana passada.

Não há respostas certas ou erradas. Não leve muito tempo a indicar a sua resposta em cada afirmação.

A classificação é a seguinte:

- 0- não se aplicou nada a mim
- 1-aplicou-se a mim algumas vezes
- 2- aplicou-se a mim de muitas vezes
- 3- aplicou-se a mim a maior parte das vezes



EADS-21 - Nome		Data / /			
Por favor leia cada uma das afirmações abaixo e assinale 0, 1, 2 ou 3 para indicar quanto cada afirmação se aplicou a si <i>durante a semana passada</i> . Não há respostas certas ou erradas. Não leve muito tempo a indicar a sua resposta em cada afirmação.					
<i>A classificação é a seguinte:</i>					
0- não se aplicou nada a mim					
1- aplicou-se a mim algumas vezes					
2- aplicou-se a mim de muitas vezes					
3- aplicou-se a mim a maior parte das vezes					
1	Tive dificuldades em me acalmar	0	1	2	3
2	Senti a minha boca seca	0	1	2	3
3	Não consegui sentir nenhum sentimento positivo	0	1	2	3
4	Senti dificuldades em respirar	0	1	2	3
5	Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas	0	1	2	3
6	Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações	0	1	2	3
7	Senti tremores (por ex., nas mãos)	0	1	2	3
8	Senti que estava a utilizar muita energia nervosa	0	1	2	3
9	Preocupe-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula	0	1	2	3
10	Senti que não tinha nada a esperar do futuro	0	1	2	3
11	Dei por mim a ficar agitado	0	1	2	3
12	Senti dificuldade em me relaxar	0	1	2	3
13	Senti-me desanimado e melancólico	0	1	2	3
14	Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer	0	1	2	3
15	Senti-me quase a entrar em pânico	0	1	2	3
16	Não fui capaz de ter entusiasmo por nada	0	1	2	3
17	Senti que não tinha muito valor como pessoa	0	1	2	3
18	Senti que por vezes estava sensível	0	1	2	3
19	Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico	0	1	2	3
20	Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso	0	1	2	3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2	3

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO